



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

21 de janeiro 2015



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: A Notícia

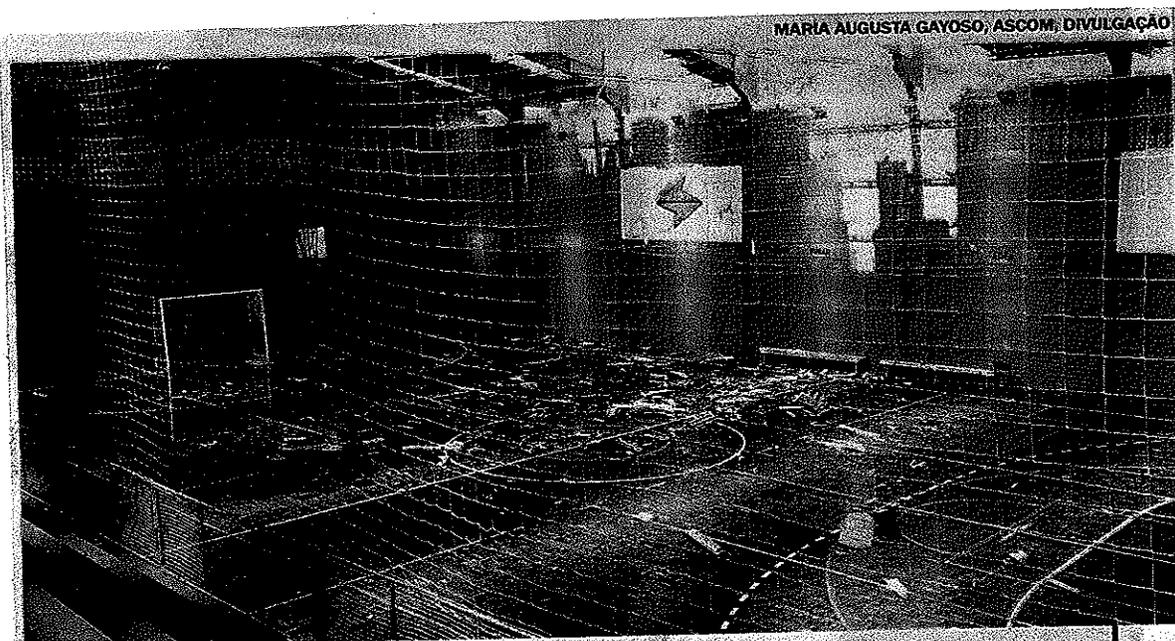
Editoria: Portal

Data: 21/01/2015

Assunto: Temporal

Página: 02

A NOTÍCIA



MARIA AUGUSTA GAYOSO, ASCOM, DIVULGAÇÃO

De novo

A Escola Estadual Olavo Bilac (Pirabeiraba) foi novamente atingida por temporal na segunda-feira. Parte do ginásio de esportes já havia sido reconstruída com uma verba de R\$ 28 mil, mas o trabalho voltou à estaca zero após segunda. A SDR de Joinville providencia novamente a cobertura do ginásio.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Todos pela Educação	Editoria: Educação	Data: 21/01/2015
Assunto: Enem		Página: Online



NOTAS ZERO REFLETEM MUDANÇAS NO ENEM

Especialistas ainda tentam entender o motivo para mais de 500 mil pessoas tirarem nota zero na redação do Enem 2014, cinco vezes mais que no ano anterior

Fonte: Gazeta do Povo (PR)

O número de zeros na prova de Redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) cresceu cinco vezes em 2014, no comparativo com 2013. Ao todo, 529.374 candidatos tiveram a prova anulada ou a entregaram em branco, contra 106.742 do ano anterior. Para especialistas ouvidos pela Gazeta do Povo, as causas seriam o aumento do número de candidatos (o que eleva o número de zeros), falta de leitura dos participantes, maior rigor da banca que corrige as provas, um tema menos conhecido do que o do ano anterior e um retrato mais fiel da má qualidade do ensino no país.

A surpresa é que de um ano para o outro o exame teve 22% a mais de inscritos, enquanto as provas com nota zero aumentaram em 500%. Essa discrepância revelaria um retrato mais fiel da precariedade da educação no país, além da mudança do perfil do próprio exame nos últimos anos, avalia a professora do Unibrasil e especialista em aprendizagem Wanda Camargo. Nos grandes centros a adesão ao Enem foi alta desde o começo e agora a maior participação de alunos de lugares menores tem exposto mais as deficiências do ensino.

Contraditoriamente, a prova cresce na medida em que deixa de lado seu caráter inicial de avaliação do Ensino Médio e torna-se um substituto do vestibular, opina o professor Wellington Wella, do Colégio Positivo. Porta de entrada para as vagas do Sistema de Seleção Unificado (Sisu) e bolsas do Programa Universidade Para Todos (Prouni), o Enem é cada vez mais uma opção para quem busca ingresso na universidade.

Um maior rigor por parte dos corretores também pode explicar a queda nas notas, para Wella. Ainda mais depois do escândalo que foram os textos com a receita de miojo e o hino do Palmeiras. Em ambos casos, ocorridos em 2012 e amplamente divulgados pela mídia, os alunos tiveram nota superior a 500.

Para o ministro da educação, Cid Gomes, o problema foi da temática. Publicidade infantil “não teve um grau de discussão nacional como o tema de 2013”, quando alunos escreveram sobre a implantação da Lei Seca no Brasil, argumentou durante a



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

coletiva em que divulgou os dados, na última terça-feira. O diretor educacional do grupo Marista, Flavio Sandi, concorda em parte. Como muitos alunos estudam decorando argumentos para cada assunto, ao se deparar com um tema menos provável desistem de escrever. E a nota cai.

Esse fenômeno demonstra que a própria estrutura da redação dissertativa argumentativa não foi compreendida, na avaliação do professor de língua portuguesa Elinton Lourenço, do Colégio Opet. “O candidato deve apresentar e defender uma ideia, um ponto de vista, uma opinião a respeito de um tema, estruturando-se em proposição, argumentação e conclusão”. Mesmo quem nunca teve contato com o assunto teria de ser capaz de elaborar uma opinião a partir de seu conhecimento de mundo e das informações do enunciado.

Quanto ao pano de fundo para a dificuldade com a escrita, os professores são unânimes. Falta leitura. Livros, jornais, variedades, tudo ajuda na hora de compor um repertório.

Aluno do 2.º ano em Curitiba faz a prova para treinar e tira nota 1.000

O curitibano Matheus Arzua se inscreveu no Enem 2014 de olho em uma vaga na faculdade de Direito. Matriculado no 2º ano do Ensino Médio, só queria treinar. Na resultado final, a surpresa: ele foi um dos 250 brasileiros a tirar nota 1.000, a pontuação máxima.

Matheus conta que tira três a quatro horas do dia para revisar os conteúdos trabalhados em sala de aula, no Colégio Positivo. Nas horas vagas, divide-se entre o videogame e os livros – ele é fã de Sir Arthur Conan Doyle, criador do Sherlock Holmes. “Acho que o importante é você se informar de tudo que aconteceu no ano da prova, pesquisar os temas que polemizaram.”

Deu certo. Ele foi atrás de debates sobre a publicidade infantil ainda no início do ano, quando o criador da Turma da Mônica, Maurício de Souza, deu uma declaração sobre o tema. “Citei que a Inglaterra proíbe personagens famosos nas propagandas, para não influenciar as crianças”, conta.

No fim do texto, defendeu que a criança tem o direito de consumir, mas “a publicidade deve ser controlada, porque eles ainda não estão completamente formados, e podem ser influenciados.”



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Todos pela Educação	Editoria: Educação	Data: 21/01/2015
Assunto: Mundo	Página: Online	



CERCA DE 121 MILHÕES DE CRIANÇAS NO MUNDO ESTAVAM FORA DA ESCOLA EM 2012

Relatório da Unesco e do Unicef lembra que meta de universalizar ensino até 2016 fica mais distante

Fonte: O Globo (RJ)

Nada menos do que 121 milhões de crianças e adolescentes de 6 a 15 anos estavam fora da escola em 2012, segundo um relatório divulgado nesta segunda-feira (19) em Londres pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) e pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef).

O estudo, intitulado “Reparação da promessa quebrada de Educação para Todos: resultados da Iniciativa Global Crianças Fora da Escola”, serviu de alerta para o risco de descumprimento do compromisso de universalizar o acesso à educação primária até 2015. Essa meta foi estabelecida na Conferência Mundial de Educação em Dacar, no Senegal, em 2000.

De acordo com o relatório, que utiliza indicadores que tomam como referência o ano de 2012, cerca de 58 milhões de crianças permaneciam fora da escola primária, o equivalente a 8% da população mundial em idade escolar para o ensino primário. Em todo o planeta, 705,7 milhões de alunos estavam matriculados no primário.

O relatório mostra também que 63 milhões de crianças e adolescentes de 12 a 15 anos estavam fora da escola em 2012, o equivalente a 20% do total da população mundial nessa faixa etária. Em termos proporcionais, portanto, a situação era ainda mais grave entre os meninos e meninas com mais idade.

Em termos gerais, o ensino primário atende crianças dos 6 aos 11 anos, ainda que possam existir variações de um país para outro. No Brasil, por exemplo, o segmento corresponde aos anos iniciais do ensino fundamental, do 1º ao 5º ano.

Por aqui, de acordo com projeções mais atualizadas do movimento Todos pela Educação indicam que cerca de 5% da população entre 4 a 17 anos não deverá estar na escola até 2016, ano em que o Brasil deveria cumprir uma lei de universalização do



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

ensino, em vigor desde 2009. Atualmente, de acordo com o Censo Escolar 2013, cerca de 94% das crianças nesta faixa etária estão matriculadas.

Em todo o planeta, havia 316,1 milhões de alunos de 12 a 15 anos matriculados na escola. Em tese, quando não há atraso escolar, essas crianças e esses adolescentes deveriam frequentar o chamado primeiro nível da escola secundária, o que corresponde, no Brasil, aos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano).



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Todos pela Educação	Editoria: Educação	Data: 21/01/2015
Assunto: Terceirização	Página: Online	



MAIORIA DOS GOVERNADORES RETIRA EDUCAÇÃO DO CONTROLE DE SUAS SIGLAS

Elevada à categoria de bandeira do governo federal com o slogan "Brasil, Pátria Educadora", a área de Educação tem sido "terceirizada" pelos partidos governantes

Fonte: Valor Econômico (SP)

Elevada à categoria de bandeira do governo federal, no segundo mandato da presidente Dilma Rousseff, com o slogan "Brasil, Pátria Educadora", a área de Educação tem sido "terceirizada" pelos partidos governantes.

Do mesmo modo que o PT delegou o Ministério da Educação, pela primeira vez em 12 anos de poder, para um aliado - o ex-governador do Ceará Cid Gomes (Pros) -, a maioria das secretarias estaduais do setor não está vinculada ao partido do governador. Dos 27 titulares da pasta, apenas oito pertencem à sigla do chefe do Executivo estadual.

No plano regional, de acordo com levantamento do Valor, a proporção de secretários estaduais sem filiação partidária é alta: 45%. No governo federal, é de 28% - 11 num total de 39 ministros.

Secretários estaduais veem nas indicações uma nova tendência para a área, que estaria mais imune ao rateio dos postos de governo de acordo com critérios essencialmente político-partidários.

Um contraponto a esse movimento é a recente indicação, na Prefeitura de São Paulo, a maior do país, do ex-deputado federal Gabriel Chalita. Apesar de ter carreira ligada ao setor, tendo ocupado a pasta estadual durante o mandato anterior do governador Geraldo Alckmin, Chalita é deputado federal e sua nomeação faz parte de uma manobra do PT para atrair o PMDB e fortalecer a aliança em torno da reeleição de Fernando Haddad.

Para o secretário de Santa Catarina e presidente do Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed), Eduardo Deschamps, há em curso uma "a legislação educacional está amarrando muito. Não há grande espaço de manobra para se contratar A ou B por critério político", diz. Deschamps afirma que hoje há uma série de "amarrações", como os conselhos de acompanhamento para fiscalizar a aplicação dos recursos do Fundeb (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação básica e



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

de Valorização dos Profissionais da Educação), auditorias de contas e "até operacionais", por exemplo, para avaliar a formação de Professores, e a existência de "alas do Ministério Público" especializadas em Educação.

No Rio de Janeiro, o secretário Antonio Neto, além de não ter filiação partidária, é o primeiro secretário de Educação fluminense que vem da própria rede estadual de Ensino, onde galgou postos da base ao topo. Há dez anos, ainda dava aulas como Professor de sociologia. Depois, foi diretor de Escola, coordenador de Ensino, diretor de Educação, subsecretário de gestão de Ensino e finalmente titular da pasta.

O incentivo à diminuição da influência política no Rio remonta ao fim do primeiro mandato de Sérgio Cabral, em 2010, quando o Estado estava na penúltima colocação do Ideb - que avalia os estudantes do Ensino médio - entre as 27 unidades da Federação, à frente apenas do Piauí. Uma das promessas de campanha de Cabral foi a de pôr o Rio entre os cinco melhores no ranking - o que foi alcançado - até o fim do segundo mandato. Wilson Risolia, com um perfil de gestor mais do que de Educador, assumiu a pasta tão logo garantida a reeleição. A história ilustra outro fator que tem estimulado o tratamento menos partidarizado da pasta de Educação: o sistema nacional de avaliação de Ensino.

"Os governantes começaram a se preocupar com a gestão técnica e a investir na eficiência. O assunto ganhou importância no processo eleitoral", reconhece Antonio Neto, para quem outros secretários dessa "nova tendência" seriam os de Pernambuco, Frederico Amâncio - formado em administração e auditor fiscal do Tesouro estadual - e de São Paulo, Herman Voorwald, engenheiro e ex-reitor da Unesp.

Engenharia, aliás, é o curso de graduação da maioria dos 27 secretários de Educação: seis. Em seguida, vêm letras e pedagogia, com quatro cada, e direito e história, com três cada.

Entre os secretários vinculados a partidos, a maioria, nove, pertence ao PT e PDT, duas legendas de esquerda cuja parte importante de suas bases sociais vem da área de Educação. Embora tenha mudado muito desde a morte de seu fundador, o governador do Rio Leonel Brizola (1922-2004) - criador dos Cieps, popularmente conhecidos como Brizolões - o PDT, ao que indica, ainda mantém o setor em sua linha de frente. A legenda elegeu apenas um governador, mas emplacou quatro secretários de Educação. O eleito do partido, por sua vez, Pedro Taques, no Mato Grosso, preferiu alocar a pasta para um político do PSDB, Permínio Pinto, empresário, pecuarista, ex-vereador e ex-secretário de Educação da capital, Cuiabá.

Os tucanos têm três secretários e um quarto é muito ligado ao partido, embora não seja filiado. Trata-se de Fernando Xavier Ferreira, trazido da iniciativa privada pelo governador do Paraná Beto Richa (PSDB). Ferreira foi presidente da Itaipu Binacional, da Telebras, participou do processo de privatização das teles, durante o governo FHC, e presidiu a subsidiária no Brasil da espanhola Telefônica. É conselheiro do Grupo Positivo, que opera no setor de Educação, mas seu principal ramo de atuação é a telefonia. Recém-chegado, preferiu não conceder entrevista, de acordo com sua assessoria, pois precisa ter tempo para "mapear a situação".



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Folha de São Paulo	Editoria: Educação	Data: 21/01/2015
Assunto: Pronatec		Página: Online

EM JORNAL E REVISTA DO BRASIL - F.V. - WWW.FOLHA.COM.BR
FOLHA DE S. PAULO

Pronatec Campo oferece 35 mil vagas para moradores de áreas rurais

A população da zona rural já pode fazer a pré-matrícula para os cursos ofertados pelo Pronatec (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego) Campo. Aproximadamente 35 mil vagas estão abertas para 116 cursos em todo o país.

Os interessados devem procurar as delegacias do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), os sindicatos dos Trabalhadores Rurais, as secretarias de Agricultura ou órgão similar que presta assistência técnica e extensão rural para saber os cursos ofertados na região, verificar a disponibilidade de vaga e fazer a pré-matrícula. A confirmação da inscrição será nas unidades de ensino, a partir de março.

Segundo o MDA, os cursos mais procurados são de agricultor familiar, horticultor orgânico, agricultor orgânico, agente de desenvolvimento cooperativista, bovinocultor de leite, avicultor, fruticultor, auxiliar de agropecuária, piscicultor e preparador de doces e conservas.

Cada pessoa pode fazer até três cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) por ano e um curso técnico. Os cursos FIC servem para a qualificação profissional, dão certificado de formação e têm carga horária mínima de 160 horas. Os cursos técnicos também dão diploma e têm duração mínima de um ano, além da carga horária prevista para o estágio profissional supervisionado.

Se sobrar vagas, as turmas serão abertas para inscrição on-line e qualquer pessoa poderá se inscrever nas vagas remanescentes pelo site do Pronatec dez dias antes do início do curso.

A iniciativa do Pronatec Campo integra o Programa Nacional de Educação no Campo (Pronacampo), do Ministério da Educação (MEC) e faz parte do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), criado em 2011.

De acordo com informações do MDA, entre 2012 e 2014 mais de 27 mil matrículas foram feitas para 175 cursos do Pronatec Campo, formando cerca de 1.500 turmas. A metodologia do programa intercala um período de convivência na sala de aula com outro